



Esta obra está sob o direito de Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional.

AVANÇOS E DESAFIOS DA MODALIDADE DO ENSINO A DISTÂNCIA

*Humberto Soares da Silva Lima**

RESUMO

O presente artigo pretende demonstrar um panorama conceitual da modalidade de ensino a distância, EaD, a partir dos avanços e desafios sofridos no processo de informação de conhecimentos, trazendo à tona as realidades que circundam a educação na sua totalidade enquanto variação do conhecimento. Serviram de aporte teórico para as discussões introdutórias acerca da educação a distância, os seguintes teóricos: Belloni (1999), Holmberg (1977), Keegan (1991), Moore (2007), Perry e Rumble (1987) e Peters (1973). O início do ensino a distância se deu através da necessidade de haver uma evolução quanto ao acesso às informações, bem como na apropriação de novas metodologias e conhecimentos oriundos de cursos de capacitação e aperfeiçoamento. As discussões se deram a partir das conceituações dos autores em relação à evolução da modalidade de ensino, uma vez que garantem uma contribuição geradora de conhecimentos à educação. Por conta do processo de evolução marcante à educação, a modalidade de ensino a distância se transformou, de modo geral, numa nova percepção de transmissão de conhecimentos, de modo que se obtém de forma gradativa a construção de sentidos e formação de processual de novas orientações educacionais.

Palavras-Chaves: educação a distância; informação.

* Mestrando em Educação – UNASUR; Graduado em Letras – UFAL, 2011.

INTRODUÇÃO

Diante dos avanços e perspectivas que circundam a modalidade de ensino a distância, doravante EaD, o presente artigo tem como objetivo abordar um panorama histórico e conceitual a partir dos progressos educacionais cujas realidades geraram um desenvolvimento na educação.

As realidades que designam um conhecimento acerca da estrutura da educação estão, de certa forma, propiciando, por sua vez, um desenvolvimento quantos aos ramos de pesquisas sobre o universo educacional. A educação pode ser entendida como um conjunto de ações pedagógicas das quais possibilitam um processo de ampliação e (re)significação do conhecimento, tanto com a finalidade de atender as diversas realidades ao longo da disseminação do conhecimento, como com o intuito de gerar novas relações educacionais através da “universalização do ensino” (LUCHESE, 1989).

O termo “universalização do ensino” está para as realidades e desenvolvimentos participativos de uma educação promissora, assim como a educação a distância está para a construção de uma modernização na educação. Modernização no seu mais amplo sentido, ou seja, entendida como uma junção de

características (educacionais, linguísticas e processuais) veiculadas a uma possibilidade desafiadora a vários níveis. O desafio na educação, como um todo, acontece a partir do momento em que se observa a construção de métodos e entendimentos, sobre a adaptação do conhecimento, de diversas áreas e maneiras, a serem aplicados de forma acessível e cabível ao contexto educacional em vigor.

É sabido que o contexto educacional está atrelado à forma de educação tradicional, uma vez que se entende como educação o conhecimento transmitido pelo professor ao aluno no universo da sala de aula. Em contrapartida, uma nova modalidade vem se ramificando com o passar dos anos: a educação a distância.

Em se tratando de um estudo acerca do ensino a distância, percebe-se que há uma vasta área a ser conhecida, principalmente no que concerne ao panorama histórico, uma vez que se compreende essa modalidade desde a Grécia antiga e Roma, através das cartas por correspondência entre povos, até os dias atuais com as dinamicidades do ensino tecnológico, superior e pós-graduação.

O ensino de modalidade a distância recebeu algumas denominações cujas nomenclaturas, ao longo dos anos, vieram mudando através dos avanços dos estudos, a saber: *estudo aberto* – *educação não*

tradicional – estudo externo ou extensão – estudo por contrato – estudo experimental. No entanto, nenhuma das nomenclaturas substituem, de fato, o termo atual EaD, pois implica num ensino em que: continua, expande, cresce e, sobretudo, dissemina os espaços físicos de construção do conhecimento. O termo atual é utilizado para a relação de crescimento na educação.

Foi a partir do século XIX que se iniciaram as relações múltiplas de abordagem interativa (BELLONI, 1999), isto é, começaram um novo meio de propagação do conhecimento, atendendo por sua vez uma parcela de significados oriundos do ensino a distância, desvinculando, principalmente, por outro lado a distinção entre a educação presencial e a distância.

Em meados os anos 70 e 80 a modalidade de ensino a distância consolidou-se com características determinantes que veem crescendo até os dias atuais, de modo a se propagar nas pesquisas e relações educacionais. Vale salientar que muito antes da consolidação do ensino, já se tinha um crescimento os elementos educacionais, que visava as relações de importância para se atender um grupo de alunos.

No Brasil, as primeiras abordagens conceituais, das quais qualificavam a educação a distância pelo que ela era, tomavam um referencial externo ao próprio

objeto como paradigma, pois estabeleciam comparação imediata com a educação presencial, também denominada convencional, direta ou face-a-face, onde tem a figura do professor presente em sala – como central. Observaremos mais adiante, de modo geral, que não se pode fazer uma comparação entre as modalidades: presencial e a distância.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão de literatura tradicional, não sistemática, descritiva, de natureza qualitativa e bibliográfica, já que a análise se realizou em diversas fontes de pesquisas como conteúdo de livros, artigos científicos, sites, dissertação, teses e bibliográficas virtuais.

DISCUSSÃO QUANTO AO CONCEITO: EAD

De acordo com Desmond Keegan (1991) entende-se que o termo genérico de “educação a distância inclui um conjunto de estratégias educativas referenciadas”. Em outras palavras, percebe-se que são características variadas para se obter a realidade do ensino de uma forma não-convencional, através de correspondência eletrônica, vídeo-aula, “modem”, rádio, telefone, comunicação por correspondência postal. Enfim, conjunto de estratégias que

implicam em vários meios de comunicação e interação.

O ensino a distância é, em suma, uma constante de que a todo o momento está em mudança, porque tanto traz como tendência um universo de novas possibilidades a serem encaradas e conhecidas através dos espaços educativos e acessíveis àqueles que lidam com o conhecimento e os busca, quanto faz referência à modernidade, embora se tenha conhecimento que há muito tempo já se falava acerca dessa modalidade, pois a universalização do ensino veio com o propósito de atingir a todas as classes a partir de diversos meios de transmissão e abordagem educativa.

Quando se trata de modernidade, está se querendo dizer que a modalidade a distância atende não só aos meios acadêmicos (tecnológico – graduação e pós-graduação), mas também às capacitações de profissionais que muitas das vezes não detêm de tempo para um curso presencial. De modo geral, a modernização trouxe consigo vários meios de progresso social e profissional e, com isso, o ensino a distância tem o seu grande papel social, cultural, econômico e principalmente educacional, visto que atende uma realidade onde não se tenha tempo para a modalidade presencial.

Vejamos alguns teóricos que dissertaram a respeito da Educação a distância, buscando alguns conceitos

possíveis a serem entendidos como ponto principal dessa modalidade:

Educação a distância é uma forma sistematicamente organizada de autoestudo onde o aluno se instrui a partir do material de estudo que lhe é apresentado, onde o acompanhamento e a supervisão do sucesso do estudante são levados a cabo por um grupo de professores. Isto é possível de ser feito a distância através da aplicação de meios de comunicação capazes de vencer longas distâncias. O oposto de “educação a distância” é a “educação direta” ou “educação face-a-face”: um tipo de educação que tem lugar com o contato direto entre professores e estudantes. (HOLMBERG, 1977)

Em se tratando da contribuição de Holmberg (1977), podemos entender que a educação a distância acontece, sumariamente, de forma sistemática a partir da compreensão de métodos educativos os quais giram em torno de uma realidade não presencial. Em outras palavras, tomamos como base a conclusão de que a modalidade do ensino a distância também está atrelada à evolução da comunicação ou dos meios de comunicação, a fim de que se possa entender o crescimento e a determinação do objetivo de novos estudos. Não se concebe o ensino a distância sem antes prescindir na evolução de novas comunicações, de sorte que a educação é transmitida também pelos aparelhos que fomentam a comunicação e

que, por sua vez, se fazem imprescindíveis, bem como na determinação de novos meios de interação dos quais perpassam no crescimento possível de novas informações. O autor ainda ressalta a importância de conhecer a educação que se desvincula daquele método face-a-face ou educação tradicional, porque compreende um espaço nítido de organização e confiabilidade de conhecimentos, geradores de novas competências acerca da educação do futuro.

A comunicação, que vence possíveis distâncias, está também relacionada ao universo da modernização, pois não somente determina uma relação de avanço e desafio, mas sim atribui características de credibilidade quanto aos conhecimentos passados por profissionais. Afinal de contas, trata-se de um conjunto de fatores indispensáveis para a elaboração de métodos e maneiras a colaborarem com a propagação do ensino: *conhecimento da informática, conhecimento básico de navegação na Internet, interação de manipulação com os recursos digitais*.

Segundo o autor, podemos compreender que a construção de um meio de interação do qual possibilita inúmeras relações predominantemente interligadas, fazem-se pertinentes pelo fato de gerarem um compêndio de redes associadas ao conhecimento, ora por parte dos estudantes ora por grande parte dos professores. Tanto a comunicação que pode ser entendida

frente a um grupo de fatores atuantes na internet, quanto o conhecimento acerca da informática o qual gira em torno da predominância de fenômenos atuais.

Educação/ensino a distância é um método racional de partilhar conhecimento, habilidades e atitudes, através da aplicação da divisão do trabalho e de princípios organizacionais, tanto quanto pelo uso extensivo de meios de comunicação, especialmente para o propósito de reproduzir materiais técnicos de alta qualidade, os quais tornam possível instruir um grande número de estudantes ao mesmo tempo, enquanto esses materiais durarem. É uma forma industrializada de ensinar e aprender. (PETERS, 1973)

Consoante Peters (1973), a educação ou ensino a distância acontece num espaço de aplicabilidade de informações e de princípios em grande organização, mediante o avanço da modernização e industrialização no que dizem respeito ao acesso às informações e, por conseqüentemente, às diversidades de conhecimentos. Aplicação de informações no sentido de gerenciamento de novos métodos e desafios a serem percorridos no ramo na internet; até porque, como bem defende o autor, diga-se de passagem, a educação a distância exige do aluno um conhecimento em busca de ser um “pesquisador” quanto ao conjunto de relações informatizadas.

Quanto mais o aluno pesquisar e interagir-se no espaço digital, mais ainda se adequará ao novo, pois, por mais que o estudante, conforme Peters (1973), detenha-se na percepção de um novo caminho a conhecer, provavelmente entenderá o ensino apenas como um mero conhecimento, sem interação em habilidades e atitudes com princípios. Em relação à interação, está se determinando a constante contribuição de materiais que circundam o ensino a distância, de modo que são fundamentais pelo fato de gerarem um produto de aceitabilidade ao conhecimento do aluno. São materiais, portanto, dos quais possibilitam uma organização e domínio de planejamento tanto por parte do professor-ministrador da aula quanto por parte do aluno, onde se processa uma estruturação de rico conhecimento e absorção.

Ensino a distância pode ser definido como a família de métodos instrucionais onde as ações dos professores são executadas a parte das ações dos alunos, incluindo aquelas situações continuadas que podem ser feitas na presença dos estudantes. Porém, a comunicação entre o professor e o aluno deve ser facilitada por meios impressos, eletrônicos, mecânicos ou outros. (MOORE, 2007)

A variante marcante no ensino a distância é perceptível a partir do momento

em que se entende o real objetivo do ensino, ou seja, compreende-se num campo de vasto conhecimento que o estudo a distância dar-se-á por meio das comunicações implicadas durante o momento presencial. Há uma facilitação relativa na relação entre professor e aluno, porque se interessa não o método de reprovação, mas sim a compreensão parcial do conhecimento a ser transmitido. É de fundamental importância que a compreensão dos materiais quer sejam impressos ou eletrônicos, quer sejam mecânicos colaborem definitivamente ao entendimento acessível de uma programação ao estudante.

O material a ser passado, nos cursos de modalidade a distância, é sempre destinado a um grupo de alunos que se referenciam metodicamente a conceitos e elaboração teóricas, ou seja, são materiais que designam um controle de funções cabíveis ao entendimento do curso. A própria metodologia é marcante através das consequências que são destinadas a um público específico.

O termo “educação a distância” esconde-se sob várias formas de estudo, nos vários níveis que não estão sob a contínua e imediata supervisão de tutores presentes com seus alunos nas salas de leitura ou no mesmo local. A educação a distância se beneficia do planejamento, direção e instrução da organização do ensino. (HOLMBERG, 1977)

Em Holmberg (1977), muito se encontra sobre a organização quanto à educação a distância, uma vez que o fenômeno é decorre das contribuições predominantes acerca de um ensino contínuo. O autor defende que as várias formas de se conceber o ensino a distância são entendidas pelo universo de mecanismos dos quais compreendem o *planejamento, a direção, a estrutura, a supervisão, os alunos, os professores, os tutores*; enfim, são a partir de vários níveis de entendimento que encontramos a relação primária do ensino a distância.

Em contra partida, vemos Belloni (1999) em seus conceitos em relação à educação a distância que não se conhece a educação a fundo sem antes entender as suas verdadeiras importâncias de transmissão e averiguação de entendimento. Seria em outras palavras, a própria organização, defendida por Holmberg (1977), em consonância aos meios de transmissão, por ora relacionadas por Belloni (1999).

Todo e qualquer ensino devem ser entendidos como uma relação de comparação e construção de metas, apropriando-se necessariamente em tendências novas dentro da educação a distância. As metas são relacionadas, quanto o ensino, para a aceitabilidade de conhecimentos no planejamento,

comparando os universos de determinação da educação.

Em “Fundamentos da Educação a Distância” (1991), de Desmond Keegan podemos encontrar, de forma sucinta, algumas características das quais distinguem a modalidade de ensino a distância à modalidade de ensino presencial, perpassando um universo diferente de elementos.

a) *Separação física entre professor e aluno.*

Distinção que a diferencia da modalidade presencial, uma vez que compreende as realidades cabíveis do universo da sala de aula, resumindo em vídeoaula no caso da modalidade a distância. A presença física do professor não é marcante em sala, no entanto, ainda assim há uma interação plausível porque a função dos chat's (bate papo que direciona as dúvidas ao professor) são de possibilitar uma comunicação entre o professor ministrador da disciplina com a turma.

b) *Influência da organização educacional (planejamento, sistematização, plano, projeto, organização dirigida).*

Caracteriza-se, portanto, na relação sistemática em que se há um planejamento, calendário, cursos de aperfeiçoamento, congressos, simpósios e cronograma a serem seguidos. Há também os mesmos

mecanismos administrativos quanto à secretaria e coordenação no ensino a distância. A única diferença é que o aluno no seu próprio sistema pode realizar os pedidos e manter contato com os órgãos funcionais de estruturação do curso.

c) *Utilização de meios técnicos de comunicação, usualmente impressos, para unir o professor ao aluno e transmitir os conteúdos educativos.*

Relacionamento imparcial entre o professor e o aluno através de materiais que instituem um conjunto de conhecimentos: tanto o material impresso da aula (slides, textos auxiliares das aulas e aula atividade), quanto à discussão através do chat. A comunicação de um curso a distância se dá a partir das funções e organizações relativas de transmissão do conhecimento, possibilitando, em suma, numa utilização acessível de crescimento.

d) *Previsão de uma comunicação de mão dupla.*

Embora se trate de uma realidade a distância, há uma comunicação entre o aluno e o professor mediado por outro profissional: o tutor. A figura do tutor recebe maior interesse pelo fato de intermediar as dúvidas dos alunos e direcionar, através do bate papo, ao professor. A questão da mão dupla está relacionada com as estruturas e condições

quanto ao conhecimento a ser transmitido pelo professor ao aluno a partir das intervenções do tutor tanto on-line quanto de sala.

e) *Possibilidade de encontros ocasionais com propósitos didáticos e de socialização.*

Os encontros dar-se-ão (semanal ou quinzenalmente) a depender da faculdade a ser a fomentadora da realidade educacional. As ocasiões acontecem sempre partir das realidades vigentes ao curso, se sorte que se concretize, de um modo geral, as reais intenções e possibilidades ao tocante da modalidade a distância.

f) *Participação de uma forma industrializada de educação.*

Sabe-se que muitas instituições veem se alastrando no ramo do ensino a distância, porque atende um grande grupo de adeptos. A modalidade de ensino a distância está cada vez mais ocupando um espaço significativo no quadro educacional de todos os países. Logo, percebe-se que a forma industrializada da educação é nada mais ou nada menos uma relação de crescimento e compartilhamento de novas metodologias e métodos a serem conhecidos.

RESULTADOS

Conhecendo o limiar entre a modalidade de ensino a distância e a

modalidade do ensino tradicional, partir de fenômenos que designam um novo aparato educacional no século XXI, podemos entender como algo possível a ser compreendido nas esferas do conhecimento principalmente no que diz respeito às informações importantes na educação a distância algo fundamental para as gerações. A modalidade de ensino a distância é, nada mais e nada menos, como uma evolução das consequências da própria educação, como bem informa Belloni (1999).

O século XXI está a todo o momento em busca de processamento de informações e organização de novas ideias, uma vez que a contribuição do ensino a distância se dá a partir da importância de se entender as relações intrínsecas entre a educação e a sociedade.

Mas, enfim, o que é educação a distância?

Didaticamente falando, educação a distância é um conjunto de ações e funções relacionadas ao novo, pois o novo é compreendido por uma gama de significados. A evolução da internet – predomínio de novas informações – gerenciamento de dados – compreensão de novos métodos educacionais – programas e sites educacionais – sistemas educativos – *blog's* temáticos – sistemas operacionais. A própria educação é um meio de encontro de novas ideias e relações múltiplas, onde se

tem como princípio norteador o universo de informações e conhecimentos.

O ensino a distância vem cada vez mais sendo pautado de teorias e estudos acerca da realidade da educação, de modo que se tem não só uma teoria a ser interpretada para a distância de informações, todavia se compreende um grupo de significados imprescindíveis para a realização de novas metodologias e conceitos. Além disso, a relação da distância entre povos, que é marcante na modalidade, é também deixada de lado, de modo que compreende não só a construção e transmissão de conhecimento, mas sim relaciona maneiras e capacidades viáveis ao crescimento de novas estruturas educacionais e sociais.

As capacidades no ensino a distância se dão através de condições em conhecer o novo, isto é, tudo aquilo que nos limita e incita a entender novas possibilidades, verdadeiramente, nos relaciona ao crescimento, seja de maneira íntima, seja de fundamentos capazes de prosseguir gradativamente. Quanto mais se entender a modalidade de ensino a distância, mais ainda se conhecerá as relações geradoras de importância à educação.

Segundo Armengol (1987), as características da educação a distância são:

- a) População estudantil relativamente dispersa;
- b) População estudantil predominantemente adulta;
- c) Cursos que pretendem ser autoinstrucionais;
- d) Cursos pré-produzidos;
- e) Comunicações massivas;
- f) Comunicações organizadas em duas direções;
- g) Estudo individualizado;
- h) Forma mediadora de conversação guiada;
- i) Tipo industrializado de ensino e aprendizagem;
- j) Crescente utilização de Nova Tecnologia Informatizada;
- k) Tendência a adotar estruturas curriculares flexíveis;
- l) Custos decrescentes por estudantes.

Quando processamos informações, estamos querendo enfatizar na construção de técnicas das quais possam nos servir no momento, ou seja, toda e qualquer informação é geradora de uma importância a qual nos possibilita um desenvolvimento a ser encarada. As características elencadas por Armengol (1987) dizem respeito ao universo de informações geradoras de conhecimentos.

Embora as características apresentem contextualizações diferentes ao meio do ensino a distância, a informação é marcante porque serve para interagir e possibilitar as demandas do conhecimento. Uma informação está relacionada com a outra, logo, uma característica está combinada com outra.

CONCLUSÃO

Na modalidade de ensino a distância, doravante EaD, o presente artigo não teve a pretensão de esgotar a relação de experiências das quais gerarão discussões acerca do ensino, nem tampouco definir terminantemente até aonde se vai os limites da educação. A trajetória do cenário educacional é muito mais ampla e abrangente, principalmente quando se trata de fenômenos cujos sentidos são tratados a partir das características da modernidade e variação de informação.

A EaD desponta como uma modalidade do futuro, ou seja, apresenta uma ferramenta para a realidade atual de educação, interagindo, por conseguinte, em busca da melhor e maior tecnologia da informação (ALONSO, 1996). A informação, por um lado, é vista concebida a partir das funções e qualidades que cercam a educação e, sobretudo, na modalidade a distância que é aquela em que se encontram etapas e formas de concepções de integração – ressaltando as realidades e alcançando conhecimentos.

É bem verdade que o terceiro milênio é carregado de novas informações e acessos, pois o mundo está presenciando uma demanda sem precedentes por educação inicial e continuada, desafiando e atingindo sistemas educacionais. As tecnologias de informação são aplicadas no

ensino a distância na medida em que houver uma flexibilidade e acessibilidade à oferta educativa, fazendo-as avançar na direção de redes de distribuição de conhecimentos e de novos métodos de aprendizagens inovadores.

São alcançadas, em grande escala e qualidade, novas gerações de estudantes e os jovens e adultos trabalhadores, com o entendimento da modalidade a distância, uma vez que se pode acessar o sistema em seus domicílios e trabalhos, melhorando e beneficiando todos quantos precisam combinar trabalho e estudo ao longo de suas vidas. Conciliar trabalho e estudo é algo muito árduo, no entanto, a persistência nos estudos é fundamental porque ressalta a grandeza de conhecimentos que podem ser encontradas no ensino a distância.

Nesse contexto, um grande esforço cooperativo se fará necessário para abolir todas as barreiras ao acesso às oportunidades de educação e trabalho. É paradoxal, no entanto a EaD tenderá a abolir as distâncias educacionais, isto é, a conjugação das conquistas das tecnologias de informação e telecomunicação com as da Pedagogia permitirão à humanidade construir a escola sem fronteiras e acessível.

Desde a década de 20, o Brasil vem construindo sua história de EaD (PRETI, 2009). A partir da década de 70 ampliou-se a oferta de programas de teleducação e, no final, o século, houve um grande avanço da

modalidade através de novas possibilidades e encontros educacionais dos quais configuram um crescimento e tendências futuras. Com o passar os anos o Brasil tem alcançado vários níveis de crescimento quanto a EaD, atingindo números iguais aos países da Europa que também atendem à modalidade a distância.

A Europa, como o berço da evolução na educação, está cada vez mais atingindo um novo nível de crescimento quanto a EaD, estabelecendo maneiras e fundamentos possíveis a serem propagados por determinadas relações educativas. À medida que os fundamentos são aplicados a partir do ensino a distância, encontra-se um desenvolvimento gradativo na construção de conhecimentos e aplicações de teorias.

Seguramente, a EaD é uma das alternativas viáveis para a construção de sentidos e aplicações possíveis de grandes gerações. As gerações, com o passar dos anos, querem e procuram um conhecimento acessível e que se adapte à sua própria realidade, viabilizando novos programas e sistemas que serão concebidos e administrados para a educação e, sobretudo, para um público que cada vez mais busca de conhecimento.

REFERÊNCIAS

ALONSO, K. M. A educação a distância no Brasil: a busca de identidade. In: PRETTI, O. (Org.) **Educação a distância: inícios e**

indícios de um percurso. Cuiabá: NEAD/UFMT. P. 57-74.

BELLONI, M. L. **Educação a distância**. Campinas: autores associados, 1999.

CIRIGLIANO, Gustavo F. L. **La educación abierta**. Buenos Aires: El Ateneo, 1983.

HOLMBERG, Börje. **Educación a distancia: situación y perspectivas**. Buenos Aires: Editorial Kapeluz, 1985.

MOORE, Michael G.; KEARSLEY, Greg. **Educação a distância: uma visão integrada**. São Paulo: Thomson Learning, 2007.

KEEGAN, F. **Foundations of distance education**. 2. ed. London: Routledge, 1991.

LUCHESE, C. C. Democratização da educação: ensino a distância como alternativa. **Tecnologia Educacional**. n. 89/90/91, jul/dez. Rio de Janeiro, 1989.

PERY, W.; RUMBLE, G. **A short guide to distance education**. Cambridge: International Extension College, 1987.

PETERS, O. **A estrutura didática da educação a distância**. São Paulo: Olho d'Água, 1972.

PRETI, O. Autonomia do aprendiz na educação a distância. In: PRETI, O. (Org.) **Educação a distância: construindo significados**. Cuiabá: NEAD/UFMT; Brasília: Plano, 2000. p. 125-146.

PRETI, O. **Educação a distância: fundamentos e políticas**. Cuiabá: UFMT, 2009.

RUMBLE, G. e OLIVEIRA, J. **Vocational education at a distance international perspectives**. London: Kogan Page, 1992.

SEWART, D.; KEEGAN, D.; HOLMBERG, B. **Distance education: international perspectives**. London: Routledge, 1988.